XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

MAPAS MENTAIS E CICLOTURISMO - UM NOVO OLHAR PARA O ESPAÇO DA CIDADE DE CURITIBA

Renata C. Klos[1]

Resumo

Os lugares não podem mais ser entendidos meramente como espaços acrescidos de forma e função, mas sim, de sentidos elaborados por aqueles que os habitam e visitam. Para Raymond Williams (1982) a cultura é um sistema de significações que tem como objetivo permitir o funcionamento da sociedade global (CLAVAL, 1999). Portanto, é justamente a interpretação simbólica que os grupos e classes sociais atribuem ao ambiente somada ás formas estéticas e ideológicas estabelecidas que resulta nas representações da vida coletiva. Para este estudo foi utilizado a metodologia de Kozel (2007) que visa decodificar a mensagem impressa nos desenhos elaborados por aqueles que vivenciam experiências num determinado espaço. Os Mapas Mentais são desenhos concebidos a partir das observações sensíveis da experiência humana num determinado lugar e não se baseiam em informações precisas e rigorosamente estabelecidas (HOLZER, 2006,p.202). Os Mapas Mentais são uma forma de representação da linguagem e a linguagem em si e podem ser elaborados com objetivos variados, com intuito de desvendar trajetos, lugares, conceitos e ideias (Kozel, 2005, p.145). Para analisar os mapas mentais, é preciso não pensar neles como meros desenhos sem sentido, e focar na intenção do que se quis representar (KOZEL, 2007). E com a utilização de Mapas Mentais elaborados por cicloturistas, foi possível analisar a percepção do espaço urbano-turístico de Curitiba. Assim, a imagem de um determinado lugar pode variar dependendo de cada observador. No caso do turista no espaço urbano o tempo todo que estiver transitando estará realizando suas observações. E dentre as práticas de atividades de lazer e recreativas nos espaços urbano-turísticos das cidades, pode-se considerar relevante o uso da bicicleta. Em Curitiba, o sistema de aluguel de bicicleta é bastante utilizado pelos turistas e permite que a infraestrutura existente, cerca de 20 km de ciclovias, ligue pontos de interesse turístico natural e cultural, podendo servir também ao deslocamento de turistas. Existem roteiros turísticos de bicicletas, criados para Curitiba são diferenciados e despertam um olhar inovador para o espaço urbano-turístico, melhorando a imagem e atratividade do destino. Além disso, propicia um aumento de atividades e diferentes opções de lazer também para os moradores da cidade. O ciclista e o cicloturista carregam consigo uma nova experiência. Ele reflete de forma saudável o desejo de liberdade e aventura que está incutido em todo ser humano. Durante as viagens algumas pessoas impressionam-se, outras identificam se com o que estão fazendo, e tentam de alguma forma se aproximar uns dos outros (Vieira, 2003). Portanto pode-se afirmar que o cicloturismo propicia no imaginário dos turistas diferentes sensações e representações visuais. Segundo Kozel (2002,

[1] Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Paraná. Mestra em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Turismo pela Universidade Tuiuti do Paraná. http://lattes.cnpq.br/1630074612418357. renatacklos@gmail.com

p. 223) “o conhecimento imaginário origina-se a partir da reprodução de uma imagem visual, que substitui o real através da lembrança, provocada por fragmentos do real [...] O cicloturismo propicia às pessoas esse conhecimento imaginário de forma diferenciada, porque o uso da bicicleta traz consigo outras características e diferentes signos e referências “comuns” da cidade. Possibilita um novo olhar e uma nova imagem que o turista em sua experiência e vivência na cidade pode levar consigo e com sua história.

Palavras-chave: mapas mentais, turismo, cicloturismo, Curitiba, espaço.